



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO MEASURING STATE AND CHILD RESILIENCE

Elisabete Pinheiro Alves Mendes Fonseca; Paulo Joaquim Pina Queirós

Instituição: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Categoria Profissional: Professora-adjunta; Professor Coordenador

Endereço: Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto, Apartado 55, 3001 – 901 Coimbra

Telm: 965063020; e-mail: elisabete@esenfc.pt

RESUMO

O presente artigo apresenta o processo de validação de uma escala de avaliação da resiliência para alunos de enfermagem portugueses.

As novas tendências de investigação enquadram o estudo da resiliência no contexto da Psicologia Positiva, movimento que tem como objectivo compreender os aspectos potencialmente saudáveis dos seres humanos em oposição à psicologia tradicional que coloca a sua ênfase nos aspectos psicopatológicos. (Martins & Jesus, 2007)

Resiliência na escola remete para a capacidade que as pessoas têm, tanto individualmente como em grupo, para resistir a situações difíceis sem perder o seu equilíbrio inicial, isto é, a capacidade de ajustar-se constantemente de maneira positiva e resistir às pressões do quotidiano escolar mantendo o foco nos objectivos principais do trabalho e da escola.

Na validação do *Inventário Measuring State and Child Resilience* o resultado global obtido para os valores de *de Cronbach* nas dimensões da escala *State Resilience* e da escala *Child Resilience* é de 0.735 (consistência interna aceitável) e 0.832 (boa consistência interna) respectivamente. O facto de todos os itens que compõem esta escala se apresentarem disseminados pelos três factores levou-nos a considerar a escala com tendo uma estrutura unidimensional.

Palavras-chave: Validação, Escala, Resiliência Académica, Ensino Superior, Enfermagem



PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO MEASURING STATE AND CHILD RESILIENCE

SUMMARY

This paper aims to present the validation process of a resilience scale for Portuguese nursing students.

The new research trends place the study of resilience within the context of Positive Psychology, a movement aimed to understand the potentially healthy aspects of human beings in opposition to traditional psychology and its emphasis in the psychopathological aspects.

School resilience concerns people's capacity to resist, both individually and as a group, to difficult situations without losing their initial balance, i.e., their capacity to constantly adjust themselves in a positive way and resist to the pressures of daily school life, keeping the focus on the main goals of the work and school.

After the validation of the *Measuring State and Child Resilience Inventory*, the Cronbach alpha coefficients ranged from 0.735 (acceptable internal consistency) in the domains of the State Resilience scale and 0.832 (good internal consistency) in the Child Resilience scale. We considered the scale to have a one-dimensional structure since all scale items are distributed across the three factors.

Keywords: Validation, Scale, Academic Resilience, Higher Education, Nursing

INTRODUÇÃO

Resiliência é considerada uma capacidade que resulta de um processo dinâmico e evolutivo e que varia conforme as circunstâncias; a natureza humana; o contexto e a etapa do ciclo vital, e cuja expressão varia de diferentes maneiras em diferentes culturas. O estudo do fenómeno da resiliência é relativamente recente. Foi nos últimos 30 anos, e a partir das pesquisas de Emily Werner (1982), Rutter (1987) e Grotberg (1995) que se delineou a questão da resiliência e emergiram vários domínios temáticos e conceituais que passaram a fazer parte do discurso científico.

Na actualidade, a resiliência é uma das variáveis mais estudadas pelas implicações que tem na prevenção e promoção do desenvolvimento humano. Estudos efectuados por Rodrigues, 2004; Diaz, Giraldo & Buitrago, 2006; Martins, 2006; Grotberg, 2006; Martins & Jesus, 2007; Sousa, 2008; Gomes, 2008; Abreu, 2008, realçam a mudança que tem vindo a ser operada na forma de conceber o desenvolvimento humano bem como a importância que o estudo da resiliência tem tanto a nível pessoal como social.

Não se deve falar de resiliência em termos individuais. Não é tanto a pessoa que é resiliente, mas sua evolução, o processo de sua história vital individual. Resiliência traduz um conjunto de fenómenos articulados entre si, que se desenrolam, ao longo da vida, em contexto afectivo, social e cultural. A resiliência é um processo que inscreve o seu desenvolvimento num ambiente e descreve a sua história dentro de uma cultura. Cyrulnik (2001)

O estudo da resiliência enquadra-se também numa nova tendência investigativa no contexto da Psicologia Positiva, movimento que tem como objectivo compreender os aspectos potencialmente saudáveis dos seres humanos em oposição à psicologia tradicional que coloca a sua ênfase nos aspectos psicopatológicos. (Martins & Jesus, 2007)

O modelo ecológico-transaccional de resiliência tem as suas bases no modelo ecológico de Bronfenbrenner (2002), que apresenta uma concepção teórica do ambiente ecológico a partir do estudo científico do desenvolvimento humano, e no qual é destacada a importância das transições ecológicas consideradas ao mesmo tempo produto e produtor de mudanças desenvolvimentais.

Também ilustrativo desta tendência é a definição adoptada pelo Projecto Internacional de Resiliência, coordenado por Grotberg (1995; 2005), ao afirmar que resiliência é uma capacidade universal que permite que uma pessoa, grupo ou comunidade previna, minimize ou supere os efeitos



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

nocivos das adversidades. (1995). É esta autora que explica a associação entre os padrões de adaptação individual da criança associados ao ajustamento apresentado na vida adulta.

É sabido que as escolas são ambientes chave onde é possível os estudantes desenvolverem fortalezas internas e capacidades para resolver problemas, e também que estudantes resilientes são capazes de enfrentar stressores e reduzir a intensidade do stress e as emoções negativas.

Porque a Licenciatura de Enfermagem se insere numa sociedade complexa que exige do estudante competências individuais no sentido de ser capaz de construir, quando profissional, novos paradigmas de saúde de forma responsável e autónoma, é preciso olhar a resiliência académica como sendo a capacidade de se recuperar, mas também de se sobrepor e se adaptar com êxito à adversidade, e de desenvolver competências sociais, académicas e vocacionais.

Neste texto são apresentadas as características psicométricas do Inventário Measuring State and Child Resilience e sua adaptação aos estudantes de enfermagem portugueses.

MÉTODO

Participantes

O processo de adaptação do Inventário Measuring State and Child Resilience foi realizado numa amostra de estudantes da Licenciatura em Enfermagem, a frequentar o 4º ano em Escolas Superiores de Enfermagem públicas de Portugal Continental. Foi adoptado o método de amostragem não probabilística, tendo sido seleccionada uma amostra por conveniência, constituída por 425 estudantes disponíveis no momento da recolha de dados. Os participantes apresentaram uma idade média de 22,48 anos, variando entre 20 e 37 anos, sendo 82,6% do género feminino.

Instrumentos

O Inventário *Measuring State and Child Resilience* foi desenvolvido por Chok C. Hiew (1998). Tem como referencial a *Resilience Checklist* de Edith Grotberg (1995) e tem ainda como suporte a teoria de Werner (1989). Baseia-se na existência de três fontes de resiliência descritas como interna ou forças pessoais (factor *I am*), competências e habilidades pessoais e sociais (factor *I can*) e as relações e os papéis que o indivíduo desempenha (factor *I have*). A construção do inventário de Hiew teve por base a abordagem destes factores protectores, cujo principal objectivo é medir a intensidade da resiliência.

Estudos psicométricos da versão original efectuados pelo autor com populações distintas (Canadá, 1999; Japão, 2000) evidenciaram resultados satisfatórios quer na Escala SRC - *Child Resilience Scale* quer na Escala TRC - *Trait Resilience Scale* o que o levaram a concluir ser um bom instrumento preditivo de *coping* com os stressores da vida diária e dos factores de resiliência que reduzem a intensidade e controlam o stress, diminuem os sinais emocionais negativos como a ansiedade, depressão, cólera e irritação favorecendo a curiosidade e a saúde emocional.

O inventário é composto por duas escalas: *Child Resilience Scale - SRC Form* e a *Trait Resilience Scale - TRC Form*, actualmente com dezoito e catorze itens respectivamente, organizado em escalas *Likert* de cinco pontos que avaliam a concordância ou discordância face a determinadas afirmações relativas aos factores protectores e resiliência. A definição dos itens do inventário, é feita, na escala original, a partir de vinte e um elementos contendo traços característicos da resiliência relativos aos factores *I can* (Eu posso), *I have* (Eu tenho) e *I am* (Eu sou)

Relativamente ao processo de cotação o investigador propõe uma avaliação total de cada Escala e ainda as avaliações parciais pelos factores *I Am*, *I Have* e *I Can*, obtendo-se assim uma avaliação não apenas da resiliência em geral do sujeito, mas também dos factores de protecção e de resiliência.

A versão portuguesa seguiu a mesma estruturação da versão original e apresentou valores de *alpha de Cronbach* de 0.743, que embora não seja um valor muito alto, a autora considera satisfatório, indicando um coeficiente de consistência interno aceitável.



PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO MEASURING STATE AND CHILD RESILIENCE

Após os procedimentos efectuados para a tradução e validação das escalas, a versão final portuguesa da Escala *Measuring State Resilience* ficou constituída por catorze itens, como resultado quer da análise de consistência interna quer da validade com resultados satisfatórios.

O sujeito deve indicar, para cada um dos itens, o seu grau de concordância ou discor-dância face às afirmações **relativamente ao momento actual**:

1. Tenho alguém que gosta de mim.
2. Tenho alguém fora da minha casa a quem posso falar sobre os meus problemas ou sentimentos.
3. Fico satisfeito(a) quando faço as coisas sem ajuda.
4. Sei que posso contar com a minha família quando preciso.
5. Tenho alguém com quem gostava de ser parecido(a).
6. Eu acredito que tudo me irá correr bem.
7. Faço coisas de forma simpática, o que faz as pessoas gostarem de mim.
8. Tenho fé em Deus.
9. Estou desejoso(a) de experimentar coisas novas.
10. Gosto de fazer bem o que faço.
11. Sinto que o que faço ajuda a que as coisas resultem.
12. Eu gosto de mim.
13. Eu posso concentrar-me numa tarefa e continuar com ela durante algum tempo.
14. Eu tenho sentido de humor.

No que se refere à Escala *Measuring Child Resilience*, ficou constituída por dezoito itens, e não obstante a apresentação de consistência interna, deve ser usada como escala unidimensional, conclusão a que a autora chegou a partir do estudo psicométrico efectuado, sugerindo outros estudos no sentido de validar a sua estrutura factorial. (Martins, 2000)

Da Escala *Measuring Child Resilience* constam dezoito itens devendo o sujeito assinalar o seu grau de concordância ou discordância, face às afirmações **relativamente ao passado** quando era criança:

1. Esperavam que eu fosse uma pessoa prestável (útil).
2. Eu era calmo(a), mesmo em tempos difíceis.
3. Os outros viam-me como “vivo(a)” e fisicamente activo(a).
4. Eu acreditava em mim.
5. Os meus pais davam-me bastante atenção.
6. A minha família tinha expectativas elevadas em relação a mim.
7. Quando estava aborrecido(a) ou com problemas, havia habitualmente alguém para me ajudar.
8. Eu tinha sucesso na escola.
9. Espontaneamente fazia coisas para ajudar os outros.
10. Sinto que me percebia a mim mesmo(a).
11. Eu estava exposto(a) a situações de stresse que aprendi controlar.
12. Eu sentia que as coisas iriam correr bem, mesmo em situações difíceis.
13. Eu sabia como planear para o futuro.
14. Habitualmente os outros ficavam contente ao ver-me.
15. Os meus pais diziam que eu tinha um feitio fácil.
16. Eu tinha boas relações com os adultos.
17. Eu era persistente nas minhas acções até ter sucesso.
18. Eu era capaz de arranjar soluções para lidar com os problemas.

Na versão portuguesa a autora seguiu a mesma estruturação tipo *Likert* de cinco pontos. Assim, os inquiridos puderam optar num *continuum* entre Discordo totalmente, Discordo, Neutro, Concordo e Concordo totalmente.



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Análise Factorial e Consistência Interna do Inventário *Measuring State and Child Resilience*

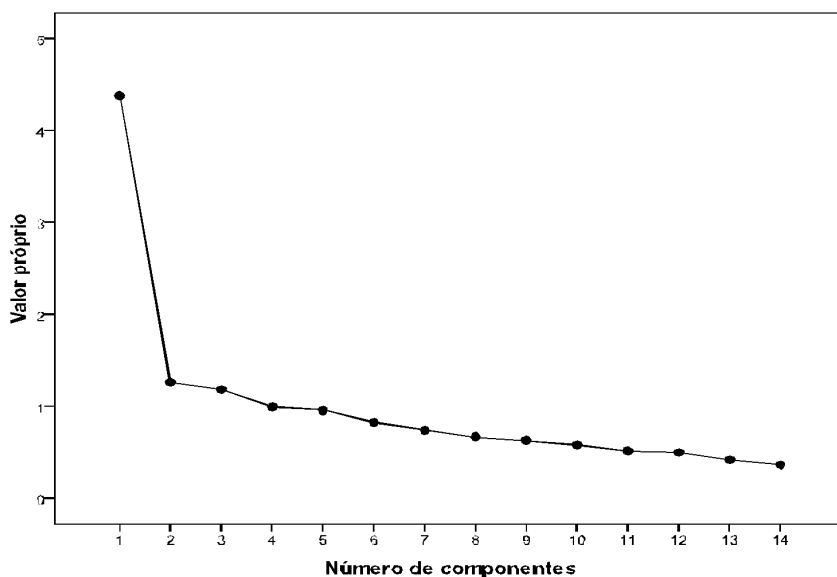
Com base nas indicações resultantes do estudo desenvolvido por Martins (2000) para adaptação do Inventário *Measuring State and Child Resilience* à população portuguesa, procedemos à análise factorial das duas formas do inventário: *State Resilience* e *Child Resilience*. O método utilizado foi o da análise factorial dos componentes principais com rotações ortogonais tipo *varimax*.

Measuring State Resilience

O cálculo do coeficiente KMO e a aplicação do teste de esfericidade de Bartlett permitiu-nos avaliar a qualidade da técnica aos dados em estudo. Para o coeficiente KMO obtivemos o valor 0.852 e o teste de Bartlett revelou a existência de correlações estatisticamente significativas ($\chi^2 = 1397.131$; $p < 0.001$) entre os itens da escala. Estes resultados garantem-nos a qualidade da análise factorial dos componentes principais aplicada aos dados deste estudo.

Analisando o *Scree Plot* (gráfico 1) podemos verificar a existência marcante de dois factores ou componentes.

Gráfico 1 - *Scree plot* para os dados da escala *State Resilience*



Os resultados que constituem o quadro 1 permitem-nos verificar que, em conjunto, os dois factores extraídos explicam 40.27% da variância, sendo que o primeiro factor explica 21.99% da variância e o segundo explica 18.28%.

No primeiro factor saturam os itens 5 a 14 e à excepção do item 7 «Tenho fé em Deus» cuja saturação é inferior a 0.30, todos os restantes apresentam pesos superiores a este a este valor. No segundo factor saturam os itens 1 a 4, todos com pesos superiores a 0.30.

A solução factorial encontrada é semelhante à proposta por Martins (2000), pelo que concluímos que o primeiro factor (*I am / I can*) é constituído por 10 itens, nomeadamente, «Eu acredito que tudo

**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO MEASURING STATE AND CHILD RESILIENCE**

me irá correr bem», «Faço coisas de forma simpática, o que faz as pessoas gostarem de mim», «Tenho fé em Deus», «Estou desejoso(a) de experimentar coisas novas», «Gosto de fazer bem o que faço», «Sinto que o que faço ajudem a que as coisas resultem», «Eu gosto de mim», «Eu posso concentrar-me numa tarefa e continuar com ela durante algum tempo», «Eu tenho sentido de humor» e «Faço planos para realizar coisas».

O factor 2 (*I have*) é composto pelos restantes quatro itens, ou seja, pelos itens «Tenho alguém que gosta de mim», «Tenho alguém fora da minha casa a quem posso falar dos meus problemas ou sentimentos», «Fico satisfeito(a) quando faço as coisas sem ajuda» e «Sei que posso contar com a minha família quando preciso».

Quadro 1 - Saturações dos itens nos dois factores da escala *State Resilience*

Item nº	Factores	
	F1	F2
01		0.731
02		0.750
03		0.583
04		0.771
05	0.345	
06	0.496	
07	0.263	
08	0.528	
09	0.385	
10	0.663	
11	0.606	
12	0.632	
13	0.676	
14	0.641	
Valor próprio	3.08	2.56
Variância explicada (%)	21.99	18.28

O estudo da consistência interna revelou que, para o factor 1, o coeficiente *alpha de Cronbach* apresentou o valor 0.720 enquanto que, para o factor 2, observamos o valor 0.653. Em termos globais, e tal como consta no quadro 3, o coeficiente *alpha* apresentou o valor 0.735. Estes resultados são semelhantes ou mesmo superiores aos observados por Martins (2000) pelo que podemos concluir que a escala evidencia uma consistência interna aceitável e idêntica à encontrada por aquela autora.



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

**Quadro 2 - Consistência interna das dimensões e do
global do Inventário *Measuring State Resilience***

Nº	Item	Dimensão		Global	
		A	B	A	B
01	Tenho alguém que gosta de mim	0.560	0.632	0.482	0.714
02	Tenho alguém fora da minha casa a quem posso falar dos meus problemas ou sentimentos	0.590	0.608	0.505	0.710
03	Fico satisfeito(a) quando faço as coisas sem ajuda	0.407	0.714	0.366	0.721
04	Sei que posso contar com a minha família quando preciso	0.495	0.674	0.392	0.717
α global da dimensão		0.720			
05	Eu acredito que tudo me irá correr bem	0.239	0.726	0.241	0.792
06	Faço coisas de forma simpática, o que faz as pessoas gostarem de mim	0.448	0.609	0.462	0.709
07	Tenho fé em Deus	0.182	0.668	0.182	0.750
08	Estou desejoso(a) de experimentar coisas novas	0.361	0.625	0.368	0.719
09	Gosto de fazer bem o que faço	0.361	0.633	0.429	0.720
10	Sinto que o que faço ajudem a que as coisas resultem	0.488	0.614	0.508	0.711
11	Eu gosto de mim	0.499	0.601	0.527	0.703
12	Eu posso concentrar-me numa tarefa e continuar com ela durante algum tempo	0.493	0.606	0.532	0.705
13	Eu tenho sentido de humor	0.469	0.607	0.493	0.707
14	Faço planos para realizar coisas	0.380	0.622	0.390	0.717
α global da dimensão		0.653		0.735	

A – Correlação item-total

B – α se o item fosse eliminado***Measuring Child Resilience***

Estudo semelhante, desenvolvido para a forma *Child Resilience* da escala de resiliência revelou a análise factorial dos componentes principais estava adequada aos dados em estudo, com o coeficiente KMO a apresentar o valor 0.838 e o teste de Bartlett ($c^2 = 2053.429$; $p < 0.001$) a indicar a existência de correlações estatisticamente significativas entre os itens.

A análise do gráfico 2 parece indicar a existência de três factores mas não é uma informação nítida dado que a linha do gráfico apresenta maior inclinação em duas zonas distintas.

No entanto, conciliando a informação do *Scree Plot* com a fundamentação teórica subjacente à construção da escala, procedemos à análise factorial dos componentes principais fixando, à partida,



PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO MEASURING STATE AND CHILD RESILIENCE

três factores.

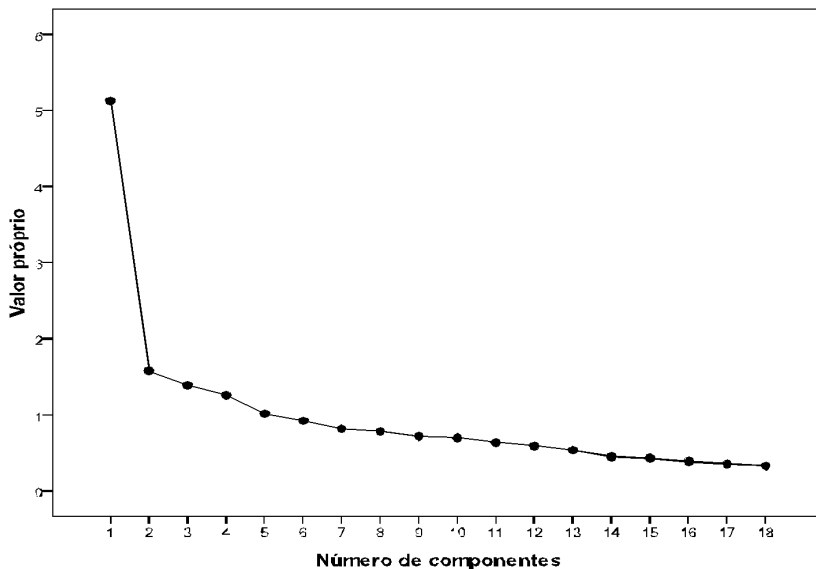


Gráfico 2 - Scree plot para os dados da escala *Child Resilience*

Os resultados apresentados no quadro 4 revelam que os três factores explicam conjuntamente 44.94% da variância, sendo que o primeiro factor explica 19.12%, o segundo 17.06% e o terceiro 8.76%.

A análise das saturações dos itens em cada um dos factores revela que, face à solução apresentada pelo autor do inventário, e tal como aconteceu no estudo desenvolvido por Martins (2000), os itens se apresentam disseminados pelos três factores sendo a solução encontrada pouco consistente em termos teóricos. Este facto levou-nos a adoptar a solução sugerida por aquela autora, ou seja, considerar a escala como tendo uma estrutura unidimensional.

Item nº	Factores		
	F1	F2	F3
01		0.408	
02			0.756
03	0.392	0.441	
04	0.594	0.308	
05		0.665	
06		0.658	
07		0.680	
08		0.677	
09	0.329	0.379	
10	0.611		



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

11	0.532		0.352
12	0.639		
13	0.702		
14	0.461	0.444	
15			0.699
16	0.374	0.531	
17	0.541		
18	0.735		
Valor próprio	3.44	3.07	1.58
Variância explicada (%)	19.12	17.06	8.76

Quadro 3 - Saturações dos itens nos três factores da escala *Child Resilience*

Como se pode observar no quadro 5, a opção por uma estrutura unidimensional é também suportada pelo facto dos resultados do estudo da consistência interna indicarem que todos os 18 itens estão positivamente correlacionados com o total, variando os valores do coeficiente entre 0.207, no item 2 «Eu era calmo(a), mesmo em tempos difíceis» e 0.564, no item 16 «Eu era persistente nas minhas acções até ter sucesso».

O valor do coeficiente *alpha* (0.832) revela também uma boa homogeneidade do conjunto dos itens e, consequentemente, uma boa consistência interna.

Nº	Item	Correlação item-total	α se o item fosse eliminado
01	Esperavam que eu fosse uma pessoa prestável	0.269	0.831
02	Eu era calmo(a), mesmo em tempos difíceis	0.207	0.840
03	Os outros viam-me como "vivo(a) e fisicamente activo(a)"	0.421	0.824
04	Eu acreditava em mim	0.537	0.817
05	Os meus pais davam-me bastante atenção	0.464	0.821
06	A minha família tinha expectativas elevadas em relação a mim	0.400	0.825
07	Quando estava aborrecido(a) ou com problemas, havia habitualmente alguém para me ajudar	0.433	0.823
08	Eu tinha sucesso na escola	0.459	0.823
09	Esponaneamente fazia coisas para ajudar os outros	0.454	0.823
10	Sinto que me percebia a mim mesmo(a)	0.482	0.820
11	Eu estava exposto(a) a situações de stress que aprendi a controlar	0.369	0.826
12	Eu sentia que as coisas iriam correr bem, mesmo em situações difíceis	0.503	0.819

**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO MEASURING STATE AND CHILD RESILIENCE**

13	Eu sabia como planear para o futuro	0.505	0.819
14	Habitualmente os outros ficavam contentes ao ver-me	0.556	0.818
15	Os meus pais diziam que eu tinha um feitio fácil	0.288	0.834
16	Eu tinha boas relações com os adultos	0.564	0.817
17	Eu era persistente nas minhas acções até ter sucesso	0.410	0.824
18	Eu era capaz de arranjar soluções para lidar com os problemas	0.538	0.818
α global		0.832	

Quadro 4 - Consistência interna do Inventário *Measuring Child Resilience*

Na avaliação do *Inventário Measuring State and Child Resilience* o resultado global obtido para o valor de *de Cronbach* nas dimensões da escala *State Resilience* é de 0.735, o que evidencia uma consistência interna aceitável. Quanto à escala *Child Resilience* o valor de α obtido foi de 0.832, o que revela uma boa consistência interna. O facto de todos os itens que compõem esta escala se apresentarem disseminados pelos três factores levou-nos a considerar a escala com tendo uma estrutura unidimensional.

BIBLIOGRAFIA

- Abreu, M.; Xavier, M.R. (2008). *O papel dos factores de protecção na promoção da resiliência em adolescentes - Um estudo de caso*. Actas do I Congresso Internacional em Estudo da Criança – Infâncias Possíveis, Mundos Reais, 2, 3 4 de Fevereiro. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Bronfenbrenner, Urie (2002). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. S. Paulo, Artes Médicas.
- Cyrulnik, Boris. (2001). *Resiliência. Essa Inaudita Capacidade de Construção Humana*. Lisboa, Horizontes Pedagógicos.
- Diaz, Sónia C. P.; Giraldo, Andrés F. R.; Buitrago, Hernando C. (2006) – Factores Resilientes Asociados al Rendimiento Académico en Estudiantes Universitarios. *Psicología desde el Caribe*, Universidad del Norte, Jun., nº 17, p. 196-211.
- Gomes, Ana Maria Paula Marques (2008). Escola- Um trampolim para a resiliência onde a diversidade é a deficiência. *Saber (e) Educar*, nº 13, p. 287 – 297.
- Grotberg, E.H. (1995). *The Internacional Resilience Projet*, Bernard Van Leer Foundation, Haya, Holland.
- Grotberg, E.H. (2005). *Novas Tendências em Resiliência*, in Melillo, A. et al, *Resiliência, Descobrimos as Próprias Fortalezas*, Editora Artmed, Porto Alegre.
- Grotberg, E.H. (2006). *Implications of the Shift from Diagnosis and Treatment to Recovery and Resilience for Research and Practice*. Georgetown University, Washington. (ResilienceNet document).
- Martins, M. H.; Jesus, S. N. (2007). Adaptação e validação de instrumento para avaliação da Resiliência. *Revista Educação – PUCRS*.
- Martins, M. H.; Jesus, S. N. (2007). Factores de resiliência e bem-estar: Compreender e actuar para resistir. in Siqueira, Mirlene M.; Jesus, Saul N.; Oliveira, Vera B. *Psicologia da Saúde: Teoria e Pesquisa*. S. Paulo, Universidade Metodista.



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

- Rodrigues, Ana Maria Albuquerque (2004). *Resiliência: contributos para a sua conceptualização e medida*. Tese de doutoramento, Departamento de Ciências e Educação, Universidade de Aveiro.
- Rutter, Michael (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Journal Orthopsychiatry*, vol 57, nº3, p. 316-329.
- Sousa, Carolina S (2008). Competência educativa: o papel da educação para a resiliência. *Educação Especial*, n.31, p. 9-24.

